



ENCONTROS ARTE & PATRIMÓNIO ACROARTE®

DAVID MIGUEL MELO DA SILVA¹,
MARIA ODÍLIA SILVEIRA TEIXEIRA¹ &
MÓNICA DUARTE GONÇALVES²

1 SÓCIOS GERENTES
2 COLABORADORA DO
ACROARTE

FUNDADO NO ANO 2000 por David Silva e Odília Teixeira, o Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte São Jorge Lda. [ACROARTE], tem vindo a realizar trabalhos nas áreas de escultura, mobiliário, cerâmica, metais, pintura sobre tela e sobre tábuas, pintura mural, talha dourada e policromada, tetos em madeira policromada, tetos em estuque e ainda, trabalhos na área do património industrial.

A empresa assume como principal compromisso a salvaguarda do Património Histórico, Artístico e Religioso, tendo em conta o respeito pela integridade física e histórica de cada obra de arte. No âmbito desse trabalho tem vindo a constatar a necessidade de, para além de intervir, também refletir, nomeadamente, sobre as questões em torno da História da Arte e do Património artístico em geral e referentes ao arquipélago dos Açores. Neste contexto, abordam-se assuntos sobre os diferentes critérios de intervenção e as consequentes problemáticas associadas, tais como: a reversibilidade dos materiais utilizados, a sua compatibilidade com os materiais originais, o conceito de intervenção mínima, a intervenção diferenciada, o respeito pela integridade física e artística da obra de arte, e ainda, os problemas associados a um clima com características subtropicais como o dos Açores.

Com vista a comemorar a data do seu aniversário, o ACROARTE começa a realizar o En-

contro Arte & Património em 2016, com a colaboração do musicólogo Dr. Luís Henriques na organização, que se manteve ao longo de todas as edições do Encontro. De 2016 até 2019 o evento contou ainda com o apoio da Ouvidoria de São Jorge.

Com o propósito de passar uma mensagem de sensibilização sobre a importância da prevenção, conservação e restauro e boas práticas no património arquitetónico, artístico, religioso e instrumental dos Açores, reuniu-se o contributo de investigadores e técnicos especializados em História de Arte, Museologia e Conservação e Restauro, criaram-se momentos de reflexão e discussão com ciclos de conferências, relacionados com a Arte e o Património nas suas variadas vertentes, dirigidos especialmente aos agentes detentores do património, mas também ao público em geral.

Pretendeu-se ainda promover manifestações artísticas, nomeadamente, momentos musicais com músicos conceituados do panorama musical português, valorizando o património instru-



1 2016, Concerto
Ensemble Eborensis.

2 2016, Conferências
Capela Solar
Noronhas.

mental existente na ilha e dando a conhecer a música antiga, e interações entre investigadores e o público, através de visitas guiadas.

2016

A 18 de abril de 2016 o atelier completou 16 anos de existência e como forma de comemoração, o ACROARTE organiza pela primeira vez o Encontro Arte & Património, com a colaboração do Solar dos Noronhas e da Ouvidoria de São Jorge. Esta primeira edição procurou refletir sobre vários aspetos relacionados com arte e o património religioso, enquadrando-os nos seus períodos e contextos históricos, como forma de melhor entender a sua preservação e salvaguarda, perante novos desafios e exigências. Para além dos contextos históricos, preocupou-se ainda em debater sobre as práticas concretas da intervenção de conservação e restauro, e as várias vertentes em que esta ocorre, desde os conceitos que as enformam, até às justificações e suportes técnicos, científicos e operacionais que as suportam.

No dia 22 de Abril de 2016, teve lugar na Capela do Solar dos Noronhas, localizada na fre-

guesia da Ribeira Seca, na ilha de São Jorge, pelas 19H30, as seguintes conferências: “Património Sacro: Inventariar para quê?” proferida pelo Prof. Dr. Artur Goulart de Melo Borges³; “Arquivos Musicais: estratégias para a sua organização e dinamização”, pelo musicólogo Dr. Luís Henriques; “Problemas de Conservação e Restauro de Arte Sacra – pintura e escultura”, pela Prof^a e conservadora restauradora Carla Rêgo⁴. Findas as conferências, houve um momento de debate sobre os temas apresentados.

O encontro continuou no mesmo espaço com um evento musical pelo Ensemble Eborensis, com “Polifonia e cantochão em Évora no final do século XVI” composto pelos músicos Patrícia Hortinhas, Ana Lúcia Carvalho e Luís Henriques. O programa musical centrou-se em obras de compositores ligados à Sé de Angra e compositores espanhóis do final do século XVI. Incluiu também cantochão dos livros de couro quinhentistas que pertenceram ao mosteiro feminino cisterciense de S. Bento de Cástris (Évora).

A encerrar a primeira edição do Encontro Arte & Património, ofereceu-se aos participantes

3 2017, Conferências - Solar família Teixeira - Terreiros.

4 2017, Rota setecentista - igreja de São Francisco Velas.

5 2017, Recital - Matriz da Calheta.

6 2017, Oficina Cantochão.



3



4



5



6

3 Coordenador do inventário artístico da Diocese de Évora

4 Instituto Politécnico de Tomar



um beberete com degustação de diversos produtos regionais das ilhas do grupo central.

2017

A 28 de abril de 2017 realiza-se o segundo Encontro Arte & Património. Iniciou-se o programa do evento com uma oficina de Cantochão na capela do Solar dos Noronhas, freguesia da Ribeira Seca, orientada pelo musicólogo Dr. Luís Henriques.

O encontro continuou a 29 de abril com a visita guiada “Rota das igrejas setecentistas”, uma visita a edifícios de importância histórica, construídos na época de 1700, para sensibilizar e dar a conhecer o património do século XVIII da ilha de São Jorge. A atividade teve início na Igreja Matriz de Santa Catarina, na Calheta, passando pelo Solar dos Noronhas na Ribeira Seca, Igreja de Santa Bárbara nas Manadas, torre da primitiva igreja de São Mateus da Urzelina, sede do ACROARTE, Convento de São Francisco das Velas, finalizando na Igreja Matriz de São Jorge.

7 2017_Rota Setecentista - torre da Urzelina.

8 2018_Conferências - Solar família Teixeira - Terreiros.

9 2018_Recital órgão e violoncelo - Igreja Matriz Calheta.

De forma a valorizar o património musical da ilha, encerrou-se o dia com um recital de órgão, pelo organista José Carlos Araújo, utilizando o órgão de tubos da igreja de Santa Catarina, Matriz da Calheta, construído por António Xavier Machado e Cerveira em 1790 e restaurado em 1991 pelo mestre organeiro Dinarte Machado. O programa deste recital incidiu sobre obras para tecla de compositores que desenvolveram atividade em Portugal e Espanha nos séculos XVII e XVIII. Este evento teve o apoio do MPMP – Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.

No dia 30 de abril de 2017 teve lugar uma tarde de conferências no Solar da Família Teixeira, lugar dos Terreiros, freguesia das Manadas, participando no primeiro painel o Prof. Dr. Artur Goulart de Melo Borges, com o tema “O conjunto pictórico da igreja de Santa Bárbara das Manadas. Programa iconográfico” e a Dr^a. Sandra Costa Saldanha com “Matrizes romanas: algumas obras de imaginária barroca dos Açores”. O segundo painel contou com a participação do Dr. Igor Espinola de França, abordando o tema “A primitiva igreja do Arcanjo São Miguel em Vila Franca – contributo para a sua reconstrução”; Dr. José Carlos Araújo com “Particularidades da recuperação do património musical”; e o Dr. Luís Henriques com a comunicação “A prática do cantochão na ilha de São Jorge durante o século XVIII: o testemunho das fontes históricas”. O terceiro painel foi constituído pelo Dr. Tiago Simões da Silva, apresentando “O Carmo na cidade da Horta: história e evolução de um património”; Dr^a. Ana Maria Tavares Martins com o tema “Património arquitetónico Cisterciense: reabilitação e restauro” e, por fim, a Dr^a. Carla Rêgo, apresentando “Estudo e conservação e restauro do património – o caso de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima”.

Encerrou-se o dia de conferências e o Encontro Arte & Património 2017 com degustação de produtos regionais.

2018

A 21 de abril de 2018 realiza-se o terceiro Encontro Arte & Património com dois painéis de confe-





10



11



12



13

rências no Solar da Família Teixeira, nos Terreiros. Contou-se com a participação de D. Carlos A. Moreira Azevedo, proferindo uma comunicação intitulada “Incidência iconográfica das ladainhas marianas”; Pe. Dr. Ricardo Tavares com o tema “De como a verdade, pela arte, se torna ente histórico: análise e contemplação dos painéis da abóbada do presbitério da igreja de Santa Bárbara”; Dr^a. Ana Raquel Machado com “O mestre de Arruda dos Vinhos: uma abordagem histórico-artística da sua obra pictórica”. No segundo painel participaram Dr. Rui Bordalo apresentando “Caracterização material não-destrutiva de pinturas de inícios do século XX de Abel Manta, Dordio Gomes e Júlio Santos”; Prof. Dr. Artur Goulart de Melo Borges com “Alfaias litúrgicas – um património a valorizar”. Finalizando o painel, a Dr^a. Rute Dias Gregório apresentou “Arquivos paroquiais dos Açores: conhecer e salvaguardar”.

O dia terminou com o habitual beberete e degustação de produtos regionais.

A terceira edição do Encontro Arte & Património terminou no dia 22 de Abril de 2018 com um recital de órgão e violoncelo por Duarte Pereira Martins e Nuno M. Cardoso na Igreja de Santa Catarina, Matriz da Calheta, com o apoio do MPMP. O programa deste recital consistiu num repertório para órgão ou violoncelo solista e para

violoncelo com acompanhamento de órgão, através de obras do compositor português Carlos de Seixas ou de Joseph-Marie-Clément Dall’Abaco, António Vivaldi e Francesco Geminiani, entre outros.

2019

O quarto Encontro Arte & Património realizou-se a 11 e 12 de maio. O primeiro dia foi destinado a conferências no Solar da Família Teixeira, nos Terreiros, tendo como oradores do primeiro painel, a conservadora restauradora e colaboradora do ACROARTE, Mónica Gonçalves, com o tema “Estudo e intervenção de conservação e restauro no teto da capela-mor da igreja de Santa Bárbara – Manadas”; a colaboradora do CPMIA⁵ Eugénia Silva, abordando “Aspectos técnicos e conservação e restauro na pintura de Domingos Rebelo – alguns exemplos”; Dr^a. Leonor Sá, conservadora responsável do Museu da Polícia Judiciária, apresentando “Segurança dos museus contra furto, roubo, fogo e inundação”. Integrando o segundo painel, o Dr. Filipe Pinheiro de Campos apresentou “A simbologia tumular oitocentista na ilha de São Jorge”; Dr. Tiago Simões da Silva com “A igreja de São Francisco da Horta: propostas para um projeto de recuperação”; D^a. Sílvia Ferreira, proferindo “Ecos da talha barroca de Lisboa no espaço ultramarino. Novas abordagens e desafios à luz dos estudos de Robert Chester Smith” e o Prof. Dr. Artur Goulart de Melo Borges, com “

10 2018, Recital órgão e violoncelo - organização e músicos Encontro.

11 2018, Visita Igreja Santa Bárbara - Manadas (2).

12 2018, Visita Igreja Santa Bárbara - Manadas.

13 2018, Visita atelier.



14



15



16



17



18

14 2019, Conferências - Solar família Teixeira - Terreiros.

15 2019, Conferências Solar família Teixeira.

16 2019, Exposição concurso pintura.

17 2019, Visita atelier

18 2021, Cadernos Encontro Arte & Património.

As obras nas igrejas paroquiais de São Jorge entre 1667 e 1782”.

Após as conferências seguiu-se a abertura da exposição “À Descoberta da Arte”, resultado do concurso de pintura, criado pelo ACROARTE, onde foi proposto que os concorrentes expressassem, através da tela, igrejas, conventos ou impérios. Direcionado aos jovens alunos do ensino secundário dos Açores, o concurso teve como objetivo despertar e cativar nos jovens o gosto pela cultura e desenvolver as suas capacidades de expressão através da arte. Foram premiadas duas pinturas deste concurso, sendo o primeiro

prémio atribuído ao autor Bill Red (pseud.), com o título da obra “Multifasceted”. O segundo prémio foi atribuído a Jan Bardos (pseud.), com a obra “Visita à Igreja”. O concurso contou com a participação de Pieter Adriaans, José Pedro Almeida e António Pedroso, como elementos do júri.

O dia encerrou com o habitual momento de convívio com degustação de produtos regionais.

O encerramento da quarta edição do Encontro Arte & Património teve lugar no dia 12 de Maio de 2019, com um recital de órgão na igreja de Santa Catarina, Matriz da Calheta, por José Carlos Araújo. O programa compreendeu obras de compositores italianos, espanhóis e portugueses que desenvolveram atividade ao longo do século XVIII, como Domenico Scarlatti, Carlos Seixas, Domenico Cimarosa, José Lidón e Giuseppe de Porcaris. Tirando partido da sonoridade do instrumento que se encontra na igreja de Santa Catarina, este grupo de obras, na sua maioria contemporâneas do órgão e do período de atividade do organeiro que o construiu, criou-se uma oportunidade para ouvir obras artísticas criadas para este instrumento.

2021

Entre 2020 e 2023, dado o contexto pandémico, o Encontro Arte & Património sofreu um interregno nas atividades com participação presencial. No entanto, de forma a reunir, divulgar e perpetuar os trabalhos abordados nas quatro primeiras



19



20



21



22

edições, em 2021 editou-se o primeiro caderno ACROARTE “Arte & Património”, compilando artigos das conferências nos encontros entre 2016 e 2019.

2024

Retoma-se o Encontro Arte & Património em 2024. Esta quinta edição apresenta-se num novo espaço seguindo, todavia, com alguns dos moldes anteriores. Após algum tempo de reflexão, foram selecionados os aspetos que melhor resultaram ao longo das edições anteriores: falar e discutir sobre assuntos da História da Arte, bem como da Conservação e Restauro, e ouvir Património Musical. Nesta edição fomos literalmente para a oficina: as instalações onde o ACROARTE tem vindo a desenvolver a sua atividade nos últimos 24 anos.

Nas conferências das edições anteriores procurámos combinar comunicações sobre temas gerais da História da Arte e da Conservação e Restauro, com particularidades do que se vai fazendo e estudando sobre as ilhas dos Açores. No entanto, este ano, em resultado das propostas apresentadas pelos nossos convidados, tivemos, muito possivelmente, a edição com mais temas açorianos. Estenderam-se desde a arte e intervenção no Convento da Caloura, (ilha de São Miguel); o património Jesuíta menos conhecido

dos Açores; intervenção na Rua de Santo Espírito em Angra e a sua histórica Ribeira dos Moinhos (ilha Terceira); às problemáticas dos arquivos religiosos açorianos, que ainda têm tanto para desvendar; e aos desafios da conservação e restauro de pinturas de grandes dimensões, tomando como exemplo a intervenção realizada numa pintura pertencente à igreja de Nossa Senhora da Guia do atual Museu de Angra. Não esquecendo, no campo musical, a abordagem sobre a frutífera colaboração entre o etnomusicólogo Michel Giacometti e o compositor Fernando Lopes-Graça nas recolhas que realizaram do património musical português, incluindo o açoriano.

Neste ano retomaram-se as oficinas, desta vez dedicada à pintura de ícones, orientada por Monica Mauro, terminando com uma exposição na Galeria de Arte do Solar dos Noronhas. Não poderia faltar o concerto de encerramento do encontro, neste ano com a novidade de apresentação de novas sonoridades relativamente a edições anteriores.

A oficina de iniciação sobre o ícone decorreu entre os dias 4 e 10 de Abril nas instalações do ACROARTE, em horário pós-laboral, e contou com 14 participantes que tiveram oportunidade de aprender um pouco desta antiquíssima tradição artística cristã. A oficina, dividida em cinco encontros, cada um composto por uma breve in-

19 2024, Conferências - instalações ACROARTE (2).

20 2024, Conferências - instalações ACROARTE.

21 2024, Concerto piano comentado, a 4 mãos - Capela Solar dos Noronhas.

22 2024, mesa de degustação produtos regionais.



23



24

23 2024, Exposição Viver a fé através do ícone.

24 2024, Oficina de iniciação sobre o ícone. Grupo de participantes.

rodução teórica e uma parte prática, pretendeu dar a conhecer a técnica tradicional de produção dos ícones, assim como os materiais utilizados e a sua identidade religiosa.

No dia 13 de Abril de 2024 decorreram as conferências com formato de dois painéis, sob a moderação do Dr. Luís Henriques, nos quais participaram os seguintes oradores: Prof. Dr. Artur Goulart de Melo Borges com o tema “Igreja do Convento da Caloura. Notável exemplo do culto imaculista”; Dr^a. Maria João Pereira Coutinho, com “ ‘tam sadios ares, tam nobres casarias’: Quintas de recreio da Companhia de Jesus nos Açores”; Dr. Duarte Pereira Martins, comunicando sobre “Melodias rústicas açorianas – a manutenção do património musical a partir da obra de Fernando Lopes-Graça; Pe. Dr. Hélio Nuno Soares, com o tema “Arquivos religiosos: desafios e identidades dum património jorgense”; o arquiteto Ricardo Ávila Ribeiro, com a comunicação “A intervenção arqueológica na Rua de Santo Espírito 38-46: um caso de salvaguarda patrimonial na cidade de Angra do Heroísmo”; finalizando com

a conservadora restauradora Mónica Gonçalves, com o tema “Os desafios na conservação e restauro de pinturas sobre tela de grandes dimensões”.

Como tem vindo a ser habitual nos encontros, após as conferências, os participantes tiveram oportunidade de conviver e trocar impressões, durante o beberete e degustação de produtos regionais.

Encerrando o Encontro Arte & Património 2024, no dia 14 de abril, realizou-se um recital de piano comentado, a 4 mãos, por Duarte Pereira Martins e Philippe Marques na capela do Solar dos Noronhas, na Ribeira Seca. Composto por dois momentos principais, correspondendo cada um, respetivamente, a obras dos compositores Francisco de Lacerda e Fernando Lopes-Graça, este concerto resultou da colaboração entre o ACROARTE e o MPMP.

Após o concerto, seguiu-se a abertura da exposição de pintura de ícones “Viver a Fé através do Ícone” na galeria de arte do Solar dos Noronhas.

Ao longo dos encontros Arte & Património o ACROARTE tem vindo a promover a arte, a conservação e restauro e a cultura, com a criação de diferentes eventos relacionados com estas áreas. Neste seguimento, esperamos continuar a promover novas edições, diversificando os temas e as atividades, contando com mais participações e continuar a promover e sensibilizar, especialmente os agentes detentores do património, mas também ao público em geral, para a importância da prevenção, conservação e restauro do nosso património artístico e religioso.

O ACROARTE assume-se como uma empresa que promove a partilha e fomenta o amor, o conhecimento e o respeito pela arte e pela cultura. Como tal, “EXISTIMOS PARA DAR FUTURO AO PASSADO...”